

# EUA fariam Gaza ser 'zona de liberdade', diz Trump

Republicano afirmou que tem conceitos "muito bons" para a região

/ ORIENTE MÉDIO

O presidente norte-americano Donald Trump voltou ontem a expor seu desejo de assumir o controle da Faixa de Gaza. Em uma mesa-redonda com empresários no Qatar, afirmou que os Estados Unidos "transformariam aquilo em uma zona de liberdade" e que "não há mais nada a ser salvo" no território palestino.

Trump apresentou sua ideia para Gaza pela primeira vez em fevereiro deste ano, ao dizer que os EUA reconstruiriam a região e forçariam os palestinos a irem para outros lugares. O plano provocou condenação global, com palestinos, nações árabes e as Nações Unidas afirmando que isso equivaleria a uma limpeza étnica. À época, o primeiro-ministro israelense, Binyamin Netanyahu, descreveu a ideia de Trump como "uma visão ousada" e disse que ele e o presidente dos EUA discutiram quais países poderiam estar dispostos a receber palestinos que deixassem Gaza.

A maior parte dos 2,3 milhões de habitantes de Gaza está internamente deslocada enquanto Israel continua uma ofensiva militar que matou quase 53 mil pessoas e devastou grande parte do território. Tel Aviv iniciou seu ataque após os ataques terroristas do Hamas em outubro de 2023.

## China isenta brasileiros de visto para visitas de até 30 dias

/ RELAÇÕES INTERNACIONAIS

A partir de 1º de junho, os brasileiros que viajarem à China para turismo, negócios, visita a parentes e amigos, visitas de intercâmbio ou trânsito poderão permanecer no país por até 30 dias sem necessidade de visto. A medida vale também para argentinos, chilenos, peruanos e uruguaios.

Foi o que anunciou ontem o porta-voz do Ministério das Relações Exteriores, Lin Jian, durante entrevista coletiva. Em princípio, a isenção de visto será válida até 31 de maio de 2026, em caráter experimental. Depois disso, Pequim decidirá se prolonga a política.

Na terça-feira, na abertura



Conforme o líder, os EUA teriam orgulho de "tomar conta" de Gaza

Falando a um grupo de autoridades e líderes empresariais no Qatar, que abriga o escritório político do Hamas em Doha há anos, Trump disse que tem conceitos para Gaza que considera "muito bons". "Transformá-la em uma zona de liberdade, deixar os Estados Unidos se envolverem."

Trump disse que viu "imagens aéreas onde, quero dizer, praticamente não há nenhum edifício de pé". "Não é como se você estivesse tentando salvar algo. Não há edifícios. As pessoas estão vivendo sob os escombros de prédios que desabaram, o que não é aceitável. Quero ver (Gaza) se tornar uma zona de liberdade. E se for necessário, acho que teria orgulho de ter os Estados Unidos assumindo,

tomando conta, transformando-a em uma zona de liberdade. Deixar que coisas boas aconteçam."

O presidente norte-americano já disse anteriormente que queria transformar Gaza na "Riviera do Oriente Médio".

Os palestinos rejeitam veementemente qualquer plano que envolva sua saída de Gaza, comparando tais ideias à Nakba de 1948, quando centenas de milhares foram desapropriados de suas casas na guerra que levou à criação de Israel. Muitos dizem que prefeririam viver nas ruínas de suas casas. A Nakba é lembrada justamente neste 15 de maio, quando completa 77 anos, assim como é celebrada a fundação do Estado de Israel.

do Fórum China-Celac (Comunidade de Estados Latino-Americanos e do Caribe), ao lado de Lula, o líder chinês, Xi Jinping, havia anunciado a medida para cinco países, sem dizer quais, com o propósito de "facilitar ainda mais as trocas de amizade" com a região. O programa, acrescentou ele na cerimônia realizada no Parque Olímpico de Pequim, irá "ampliar a cobertura para países da região, quando apropriado".

O ministério chinês não detalhou a razão de terem sido selecionados os cinco países. Também estavam presentes no fórum os presidentes Gabriel Boric, do Chile, e Gustavo Petro, da Colômbia, que não entrou na lista. O argentino Javier Milei, que chegou a divulgar publicamen-

te que viria ao evento, enviou um representante.

No discurso, Xi anunciou outras medidas como parte do "projeto de amizade", um dos cinco de seu plano de ação voltado à região - os demais são os projetos de unidade, desenvolvimento, civilização e paz.

Foram prometidas 3.500 bolsas de estudo na China, 10.000 vagas para treinamento, 500 bolsas para professores de língua chinesa e 300 vagas para treinar "habilidades técnicas de redução da pobreza".

Como parte do "projeto de desenvolvimento", foi anunciada uma linha de crédito de 66 bilhões de yuans (R\$ 52 bilhões) para os países da América Latina e do Caribe.

## Sem Putin, Turquia tenta convencer Zelensky a negociar

/ GUERRA

Os representantes da Rússia e Ucrânia estão na Turquia para a primeira negociação direta de paz em mais de três anos. O presidente russo Vladimir Putin decidiu não ir ao encontro, o que coloca em dúvida a participação de Volodymyr Zelensky.

Putin propôs reunião após ser pressionado por líderes de Reino Unido, França, Alemanha e Polônia, com apoio do presidente dos EUA, Donald Trump. O grupo exige que a Rússia aceite um cessar-fogo de 30 dias, sob ameaça de novas sanções. "Chega de 'ses' e 'mas', chega de condições e atrasos", afirmou o premiê britânico Keir Starmer.

O presidente russo, porém, ignorou apelos de Zelensky para ir ao encontro e mandou representantes de segundo escalão. A delegação não tem ministros, apenas vice-ministros, porta-vozes e assessores especiais, liderados pelo assessor Vladimir Medinsky, conhecido pela posição linha-dura em relação ao conflito. Ele também participou das primeiras conversas com a Ucrânia, ainda em 2022. A porta-voz do Ministério das Re-

lações Exteriores da Rússia, Maria Zakharova, afirmou que os representantes russos estão "dispostos a conduzir negociações sérias".

O presidente ucraniano disse que a ausência de Putin "não sugere intenções sérias". Zelensky conversou com a imprensa ao desembarcar no aeroporto de Ancara nesta quinta-feira. "Todos nós sabemos quem toma decisões na Rússia. Ainda não sabemos o nível da delegação russa, qual é o seu mandato e se eles podem tomar alguma decisão, mas pelo que vemos, parece falso", afirmou.

Sem Putin, a presença de Zelensky também não está garantida. O ucraniano desembarcou em Ancara para negociar com o presidente turco, Recep Tayyip Erdogan, sua viagem a Istambul. "Só então decidirá os próximos passos de sua agenda", declarou uma fonte à AFP.

Trump, por sua vez, declarou que pode viajar para a Turquia nesta sexta-feira se as negociações avançarem. O secretário-geral da Otan, Mark Rutte, disse estar "cautelosamente otimista". "Progressos podem acontecer nas duas próximas semanas", afirmou, dizendo que "a bola está claramente no campo da Rússia".

## Lula comparece no funeral de Mujica em Montevideu

/ URUGUAI

Depois de um giro por Rússia e China, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva viajou a Montevideu para se despedir do ex-líder uruguaio Pepe Mujica. Acompanhado da primeira-dama, Rosângela Lula da Silva, a Janja, ele chegou ao funeral pouco depois das 14h desta quinta-feira e abraçou a viúva de Mujica, a ex-vice-presidente e ex-senadora Lucía Topolansky. Depois, ficou ao lado do presidente do Uruguai, Yamandú Orsi, e se aproximou do caixão.

No segundo dia de homenagens, o centro de Montevideu voltou a se encher de apoiadores que carregavam bandeiras vermelhas, azuis e brancas da Frente Ampla, partido do ex-presidente. Em clima de emoção, com aplausos, flores e cânticos, longas filas se formaram diante do Salão dos Passos Perdidos, no Palácio Legislativo, onde foi montada uma capela funerária para o velório público.

Mujica morreu na terça-feira aos 89 anos, após meses de tratamento contra um câncer de esôfago.



Acompanhado do presidente uruguaio, Lula prestou suas homenagens